

# O SORRISO

05 DE SETEMBRO  
DE 1886

alrededor de "Bandeira"

629

15 de Janeiro

ANNO I

PARANHYBA DO NORTE, DE 5 SETEMBRO DE 1883.

NÚMERO 13

# O SORRISO

JORNAL LITTERARIO E NOTICIOSO.

<b>Assinaturas</b>	<b>DESCRIPTORIO E REDACÇÃO</b>	<b>Publicação</b>
Por um mez. . . . \$500 Número a vista. . . \$100	<b>Rua Duque de Caxias n. 68</b>	Publica-se semanalmente

## O SORRISO

Paranhyba, 5 de Setembro de 1883.

### A imprensa e o Escriptor.

A aurora desce sobre os cortinados de luz, o céu adorna-se de nuvens mais bellas, a terra beija-se de novas flores, as aves aclearão o melhor idyllico, o mar serenou-se e deitou reflectir no seu immenso espelho — a aurora risouha do dia em que appareceu no globo a imprensa, filha primogenita do immortal Gutenberg.

A imprensa, como pharol que allumia as sombrias semitas da crassa ignorancia, é alavanca derribadora das grandes colinas do erro, fortificadas pela corrupção, phantasma infernal, que se levanta e se oppõe aos principios da lei natural, ente inimigo do principio da sabedoria, serpent-sugadora da fonte do bem, que se estende-lo com o seu iniquo cortejo a todos os pontos e classes do mundo physico e moral, contraria os principios do desenvolvimento da viriude, esse santuario dos bons costumes.

A idéa de imprensa sugere a de escriptor, esse luctador das pugnas do pensamento estrellado de luminosas idéias, esse obreiro denodado que faz a maior honra aos operarios que trabalho activos e so-

branceiras no ingente edificio do progresso social.

A imprensa é em todos os paizes cultos a directora da opiniao publica, incontestavel pela sua qualificação de impersonalidade, pela condição de sua existencia que é procurar a verdade, como na ordem physica os corpos gravitam o seu centro de gravidade, a valvula por onde respirão os opprimidos, o cadinho onde mofelão as grandes idéias, o *fit lux* que illumina e gera as mais monumentaes questões sociaes.

O escriptor derriba com a penna, como o gladio aliado do heroe de Waterloo, todos os obstaculos que se antepoem a marcha progressiva do carro triumphal da civilisação; protesta contra a autoeracia clerical, em nome do seculo da luz que quer a plena liberdade da consciencia universal.

A imprensa civilisa o povo abre a porta as pugnas litterarias para os bellos talentos que vegetão na sombra sem que um raio de luz os venha illuminar na obscuridade em que vivem.

O escriptor faz com que cultive-se a educação que só ella poderá abater o nojento e vil pelourinho do menoscabo e desafio sociaes, só ella poderá devastar o campo do egoismo polluto, o theatro das ameaças, os terrores publicos, ulho da imprudencia e da ignorancia com a sua emula-

ção; só ella poderá vencer o desafio das armas e a guerra, que avez das de canhão e fuzilão, formosamente a magoa e pacifica o bom humor da sociedade; plantará a independência do povo, estabelecerá o accordo conveniente da emancipação dos direitos politicos e civis, e abrirá as portas da liberdade que só ella poderá trazer a sociedade independente e livre e o povo feliz e soberano.

### NOTICIAS P. O

**Chegada.**—Achei-me na capital onde vem continuar seus estudos preparatorios, vindo da Alagoa do momento onde mora, o nosso collega e amigo o Sr. Miguel Santa-Cruz Oliveira.

**Beneficio.**—segundo noticiámos no numero antecedente, teve lugar no domingo p. p. o beneficio do actor Augusto Peres. O theatro esteve repleto, como era de esperar. Foram recitadas diversas poesias em saudação ao beneficiado.

**Jornaes.**—Daqui por aqui vez recebemos os seguintes: —O Echo do Brasil, organ dedicado ao progresso da mulher e redigido pela Exma. Sra. D. Augusta Carolina da Silva Couto.

A elevação de espirito, a elegancia de linguagem, o primor de estylo com que o escripto este jornal, são um ap-  
pro-

va de a fadiga de que a natureza do nosso país, após a luta da escravidão e a ditadura do imperador, dá lugar a uma situação que não é a mais feliz de que se possa ter em um país que se diz civilizado. E não se trata de manifestar, já me entendam, já faltarão, se não me meço.

A Tânia. Srta. D. Amelia. Cita as suas illustres collegas, pugnando sympathica e nobremente pelos interesses nacionais. Os dois a quem eu agredidos ao brio do sexo brasileiro, até a ser reconhecida a consistencia de Braziliens e tornando dignos da amizade e admiração de todos os povos que se respeitarem.

D. Amélia. Srta. D. Amelia. Cita as suas illustres collegas, pugnando sympathica e nobremente pelos interesses nacionais. Os dois a quem eu agredidos ao brio do sexo brasileiro, até a ser reconhecida a consistencia de Braziliens e tornando dignos da amizade e admiração de todos os povos que se respeitarem.

ELIPE

... se diga ou não, porque talvez va...

Orgão...   
 Agredidos...

...   
 ...   
 ...

I fallar...   
 ...   
 ...

Parece...   
 ...   
 ...

...   
 ...   
 ...

...   
 ...   
 ...

ELIPE

...   
 ...   
 ...

Uma...   
 ...   
 ...

...   
 ...   
 ...

...   
 ...   
 ...

ELIPE

...   
 ...   
 ...

Sertando...   
 ...   
 ...

Paratyba, 19 de Junho de 1886.

...   
 ...   
 ...

...   
 ...   
 ...

ELIPE

...   
 ...   
 ...

...   
 ...   
 ...

Paratyba, 19 de Junho de 1886.

...   
 ...   
 ...

...   
 ...   
 ...

ELIPE

...   
 ...   
 ...

...   
 ...   
 ...

...   
 ...   
 ...

...   
 ...   
 ...

ELIPE

...   
 ...   
 ...

VARIETES

Paratyba, 19 de Junho de 1886.

# JARDIM POETICO

## A Voz da Liberdade

Aos redactores do «Sorriso»

Avante! moços do seculo,  
 Illustrai vossa nação,  
 Erguei-vos qual Pedro Ivo,  
 Tira-Dentes, Camarão;  
 Não deixeis que na historia  
 Falte o echo da victoria  
 O grito da redempção,  
 E assim as vossas frentes  
 Qual brillantes horisontes  
 Despontarão n' amplidão.

Erguei-vos sem vacillar,  
 E' tempo de progredir,  
 Chegou a hora aprasada,  
 Não esperéis o porvir;  
 As deusas tentes nas mãos  
 E' a penitencia, e a razão,  
 E' a sciencia, e a luz,  
 E' a propria liberdade,  
 Que pedem por caridade  
 Os filhos da Santa-Cruz.

Liberdade! quanto é triste  
 Ser-se livre e não gosar!  
 Quanto é penoso os caprichos  
 De outrem se supportar!  
 Collocai-vos na esteira  
 D'aquelles que na poeira  
 Succumbem sem ter razão,  
 E vereis que é muito duro  
 Não se esperar um futuro,  
 Nem ter livre o coração.

Liberdade—loura virgem,  
 Brillante constellação,—  
 Estendei o santo braço  
 E levantai a nação,  
 Que no abysmo envolyda  
 Vai sentindo-se abatida  
 Sem forças para marchar;  
 Contemplai de nossa historia  
 Os grandes feitos de gloria  
 Os feitos de Pirajá!!!

Os moços são os esteios,  
 São colunas do porvir,  
 São abercos gigantes  
 Na senda do progredir,  
 São heroicos baluartes  
 São os grandes estandartes

São a fé, são a razão...  
 E' melhor morrer lutando  
 Do que salir rezando  
 Do campo da redempção.

A vós, os moços do seculo,  
 Que bebeis sciencia e luz,  
 E' que compete a victoria  
 Na terra da Santa-Cruz.  
 E' mais honra se vencer-se,  
 E' mesmo melhor morrer-se  
 Em defesa da nação  
 Do que fugir da victoria  
 Luctando em prol da gloria  
 Da Causa — em um pagão.

Na fonte da illustração  
 Deveis todos ir beber,  
 Meninos, moços, moços  
 Que luzes precisades ler.  
 Mais não segu' a rotina  
 Dessas caducas doutrinas  
 Dos homens da escravidão,  
 Porque elles vão errados  
 Sem ponto, determinação  
 Sem rumo, sem salvação.

Vós os moços deste seculo  
 Não trepideis em luctar,  
 Em vossa frente uma estrella  
 Vos aponta o caminhar;  
 São os raios da victoria,  
 São os triumphos de gloria,  
 Da conquista—abolição,  
 São echos vertiginosos,  
 São mil brados generosos  
 Que voão pela amplidão.

A liberdade é a creença,  
 E' a cruz da redempção,  
 E' o altar mais sagrado,  
 Da propria religião,  
 E' o vôo gigante, altivo,  
 A remissão ao captivo,  
 A's victimas da escravidão,  
 Que se estorcendo maguadas  
 Choram, gemem despresadas  
 De sua propria nação.

Parahyba, Agosto de 86.

João P. Medeiros Paes.

Typo do «Liberal Parahybanos»